

## O 2º ano de pandemia e os impactos no tecido empresarial

# RETRATOS E ORIENTAÇÕES PARA A CRISE

abril 2021

Mais de um ano após a declaração de pandemia, os diversos indicadores sobre as empresas revelam ainda incertezas e hesitações sobre a sua evolução no futuro próximo.

Se há uma característica que se destaca imediatamente nesta crise, e que a torna bastante diferente da que vivemos há cerca de uma década, é o enorme desequilíbrio com que a pandemia afetou os diversos setores de atividade. Os setores mais afetados estão a revelar mais dificuldades a diversos níveis, desde a quebra de volume de negócios à redução de empresários que querem apostar em novas empresas destes setores.

Além disso, a análise histórica de crises anteriores indica-nos que muitos dos impactos poderão estar suspensos ou atenuados pelas medidas de apoio do governo e das instituições europeias para mitigar as consequências das medidas de contenção da pandemia na economia e no tecido empresarial. Insolvências e encerramentos estão entre os fenómenos que deverão estar neste estado de suspensão.

Por outro lado, ficámos também a saber que quase metade das empresas em Portugal estão bem preparadas para enfrentar esta crise, fruto de uma resiliência financeira que lhes dá mais vigor para ultrapassar as atuais dificuldades.

O nível de exposição dos diversos setores aos impactos da pandemia e a capacidade das empresas de os enfrentar sugerem que a recuperação será feita a velocidades diferentes, com os setores e as empresas a necessitarem de incentivos também diferenciados e que correspondam à sua situação real, que é o que aqui pretendemos mostrar através de análises sobre as dificuldades que as empresas enfrentam, bem como os seus pontos fortes e que nos transmitem mais otimismo. A prazo, ambos terão reflexos nas dinâmicas de todo o tecido económico.



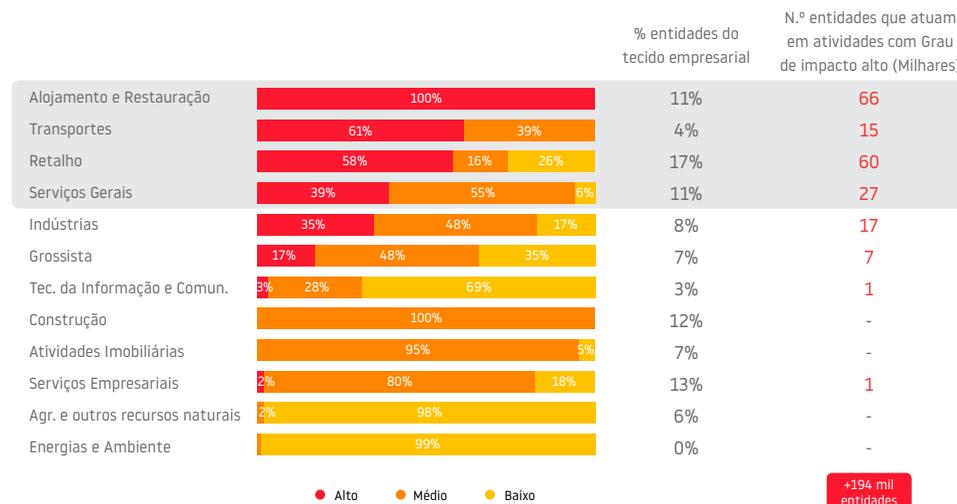
**Sabemos a forma desigual como esta crise atua sobre o tecido empresarial. Caracterizámos essas diferenças e identificámos onde estão as empresas que realmente têm mais probabilidade de sobreviver com sucesso.**

## Impactos e efeitos desiguais nos setores de atividade

As restrições decretadas para a contenção da pandemia produziram impactos muito desiguais nos diversos setores de atividade, criando efeitos também desiguais ao nível da quebra de atividade e do volume de negócios, nos atrasos nos pagamentos a fornecedores ou na criação de novas empresas.

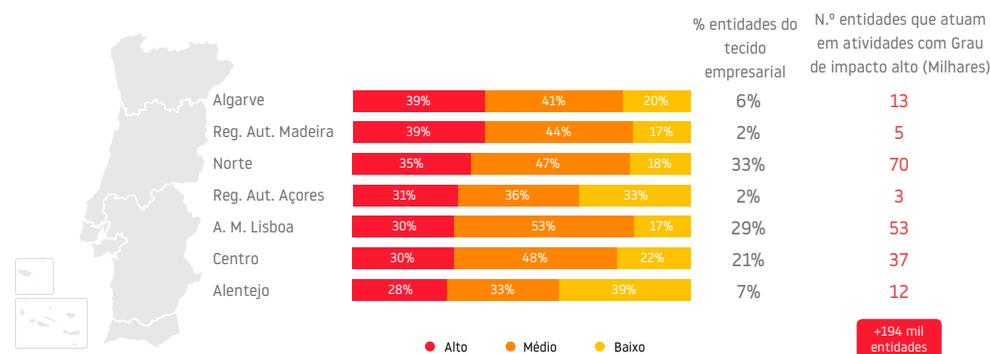
### IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS SETORES

Distribuição do número de entidades (Empresas e ENI) por setor de atividade e grau de impacto março 2021



### IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NAS REGIÕES

Distribuição do setor empresarial (empresas e ENI) por região (NUTS II) e grau de impacto setorial



## Restrições afetam 194 mil empresas

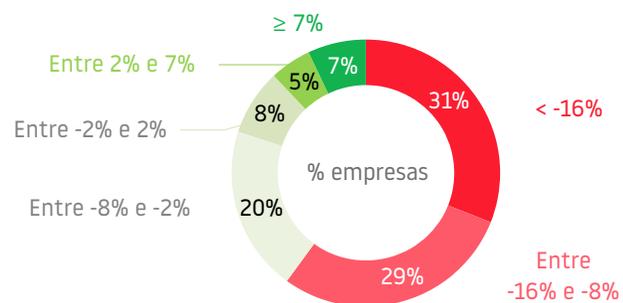
Quase 200 mil entidades do tecido empresarial atuam em atividades de impacto alto de acordo com o indicador Covid-19 - Grau de impacto setorial, desenvolvido pela Informa D&B. Os impactos são sentidos de forma mais profunda pelos setores com maior exposição aos efeitos das restrições de circulação e atividade das empresas, como Alojamento e restauração, Transportes, Retalho e Serviços Gerais.

## Impactos no turismo com consequências regionais

Os efeitos da pandemia revelaram uma especial incidência sobre as empresas que fornecem serviços relacionados com o turismo. Esta situação mostrou consequências na distribuição regional dos setores com maior impacto. É em regiões com uma forte dependência das atividades associadas ao turismo, como o Algarve e a Madeira, que se encontram maiores percentagens de empresas em setores com impacto alto.

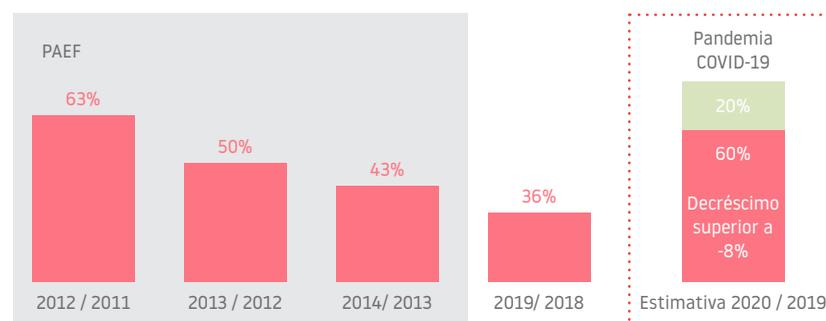
## IMPACTO ESTIMADO NO VOLUME DE NEGÓCIOS EM 2020

Distribuição das empresas por variação estimada do volume de negócios (%)  
2020 / 2019



## IMPACTO DAS CRISES NO VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS

% de empresas que decrescem o volume de negócios em cada período



## Crise atinge faturação das empresas

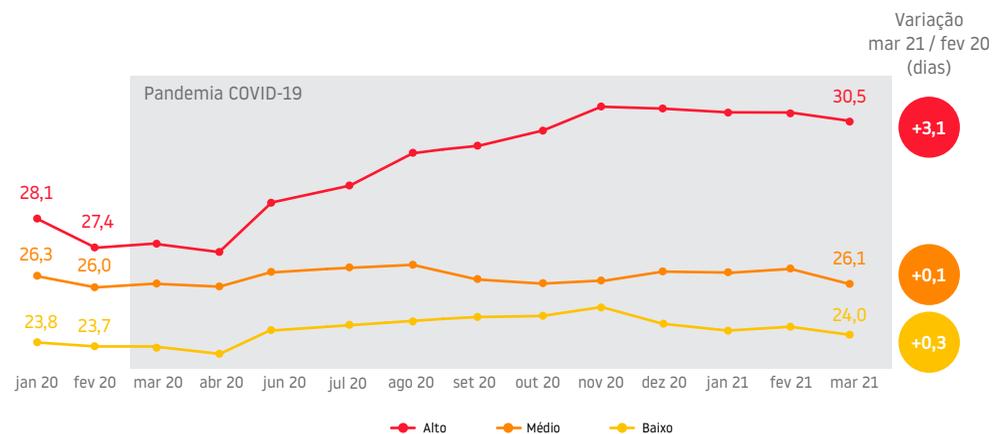
Segundo o 'Indicador do Impacto Estimado no Volume de Negócios 2020' da Informa D&B, 60% das empresas poderão ver o volume de negócios decrescer mais de 8%.

Na realidade, uma variação negativa na faturação em 2020 deverá ocorrer em cerca de 80% das empresas. No entanto, em março e abril de 2020 a maioria das empresas viu a sua atividade profundamente afetada, quer aquelas que foram diretamente impossibilitadas de exercer, quer muitas outras que, apesar de não interromperem a operação, tiveram necessidade de adaptar as suas práticas às novas condições, uma adaptação que envolveu grandes reduções de atividade.

Se estimarmos que essa redução na atividade corresponde a 8% do volume de negócios e se considerarmos apenas as empresas com um decréscimo superior a esse valor, a percentagem de empresas com quebras estimadas situa-se nos 60%, valor semelhante em ambas as crises. A maioria das empresas com uma quebra significativa estimada do seu negócio em 2020 atua em setores com impacto alto à pandemia. Pelo contrário, são esperadas variações positivas nas vendas de empresas de setores menos expostos à pandemia.

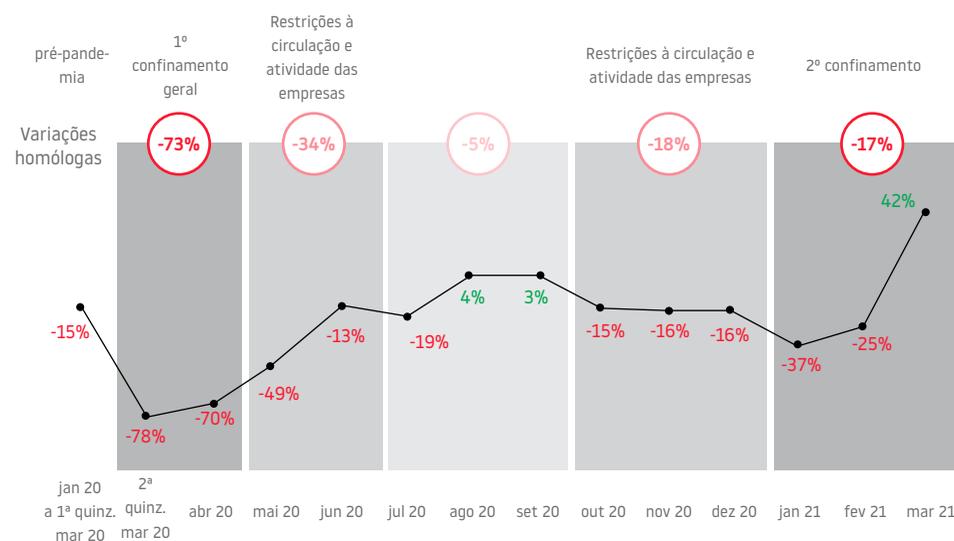
## ATRASOS DE PAGAMENTO DAS EMPRESAS A FORNECEDORES POR GRAU DE IMPACTO SETORIAL

Evolução do n.º médio de dias de atraso nos pagamentos por grau de impacto setorial



## EVOLUÇÃO DO NASCIMENTO DAS EMPRESAS

Janeiro 2020 a março 2021



## Setores com mais impacto agravam atrasos nos pagamentos

As empresas dos setores de atividade com grau de impacto mais alto são as que têm um número médio de dias de atraso mais elevado face às datas de pagamento acordadas com os fornecedores, registando um aumento superior a 3 dias de atraso entre fevereiro de 2020 e março de 2021. Alojamento e restauração, o setor mais exposto à pandemia, regista um aumento de 6,6 dias de atraso, sendo o setor com mais dias de atraso nos pagamentos aos fornecedores.

Na totalidade do tecido empresarial registou-se um aumento pouco significativo na média de dias atraso, passando de 26 para 27 dias no mesmo período.

## Medidas restritivas penalizam empreendedorismo

A atividade empreendedora em Portugal foi significativamente afetada desde o início da pandemia. O 1º trimestre de 2021 mostra uma quebra de 16,9% face ao período homólogo, mas os setores do Retalho e da Agricultura e outros recursos naturais já registam maior número de novas empresas que em 2020, bem como os distritos de Bragança, Viseu, Leiria, Évora e Beja.

A evolução neste período mostra que a criação de empresas é muito condicionada pelas medidas restritivas, sofrendo as maiores quedas quando estas são mais severas.

Todos os setores foram afetados na constituição de novas empresas desde o início da pandemia, mas o seu efeito fez-se sentir de forma mais acentuada nos setores com impacto mais alto à pandemia. No 2º semestre de 2020 registou-se já um crescimento de novas empresas em setores com impacto baixo.

## Resiliência financeira das empresas será decisiva na conjuntura atual

As empresas resilientes terão maior capacidade para enfrentar os impactos da pandemia, mesmo quando pertencem aos setores mais afetados.

A Informa D&B criou o Indicador de Resiliência Financeira, identificando onde estão estas empresas, pois tendem a emergir mais robustas após as crises, robustecendo também a economia do país.

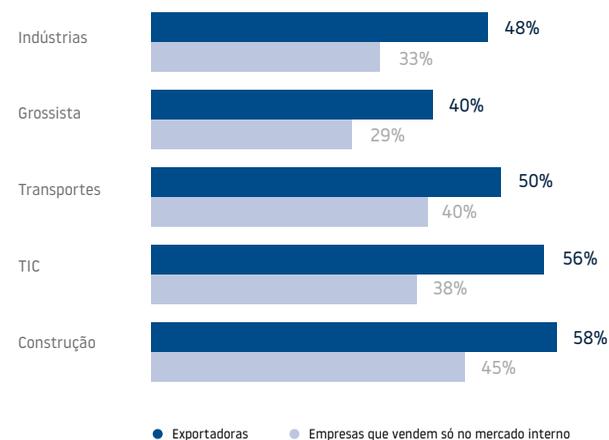
### NÍVEL DE RESILIÊNCIA FINANCEIRA DAS EMPRESAS

% empresas por nível de resiliência financeira



### RESILIÊNCIA NOS SETORES MAIS EXPORTADORES

% empresas com nível de resiliência elevado ou médio-alto



## 43% das empresas são resilientes

Cerca de 43% das empresas em Portugal têm um nível de Resiliência Financeira Elevado ou Médio-alto, de acordo com o novo indicador desenvolvido pela Informa D&B. Este facto permite-lhes enfrentar a crise económica motivada pela pandemia de forma mais robusta do que as restantes empresas, independentemente da severidade do impacto sentido no setor em que operam.

A resiliência cresce com a dimensão das empresas. As grandes empresas e as PME registam uma percentagem de empresas resilientes sempre acima dos 60%, enquanto nas microempresas essa percentagem desce para os 38%.

## Exportadoras são mais resilientes

Nos setores que mais vendem para o mercado externo - e que representam mais de 90% das exportações - as empresas com negócios com outros países são mais resilientes do que as que vendem exclusivamente para o mercado interno. A maior diferença verifica-se no setor das Tecnologias de Informação e Comunicação, onde 56% das exportadoras têm resiliência Elevada ou Média-alta, mais 18 pontos percentuais do que as empresas do mesmo setor que vendem só no mercado interno.

Estas análises são relevantes para construir critérios e orientações nas escolhas e decisões que vão moldar o futuro próximo de grande parte do tecido empresarial, sobretudo numa altura em que serão decisivos os apoios do Estado e os que virão da União Europeia.

A capacidade analítica oferece-nos um conhecimento cada vez mais profundo e sofisticado da realidade das empresas e das evoluções passadas e exetáveis do tecido empresarial.

A partir do momento em que temos em nosso poder este conhecimento, temos também a obrigação de o utilizar.

## Definições

### **COVID-19 - GRAU DE IMPACTO SETORIAL**

Indicador Informa D&B que permite classificar o grau de impacto provocado pelas medidas de contenção da pandemia em cada setor de atividade (grau de exposição de cada setor à pandemia: alto, médio, baixo).

### **IMPACTO ESTIMADO NO VOLUME DE NEGÓCIOS EM 2020**

Indicador Informa D&B que permite estimar para cada empresas o intervalo de variação do seu volume de negócios em 2020 face a 2019.

### **INDICADOR DE PAGAMENTOS – PAYDEX®**

Indicador estatístico desenvolvido pela Dun & Bradstreet que avalia o desempenho das empresas quanto ao pagamento a fornecedores, medindo o número médio de dias de pagamento além dos prazos acordados.

### **NASCIMENTOS DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES**

Entidades constituídas no período considerado, com publicação de constituição no portal de atos societários do Ministério da Justiça até 31 março 2021.

### **RESILIÊNCIA FINANCEIRA**

Indicador desenvolvido pela Informa D&B , que avalia a capacidade de uma empresa enfrentar um choque excepcional e não previsto com impacto significativo no seu processo produtivo e comercial, permitindo posicionar cada empresa relativamente ao setor em que se insere.

### **EXPORTADORAS**

Empresas com volume de negócios no mercado externo a representarem pelo menos 5% do seu volume de negócios ou pelo menos 1 milhão de euros no ano.